

Artigo / Article

Desenvolvendo habilidades de argumentação por meio do ensino do plano de texto argumentativo

Developing Argumentation Skills through Teaching of the Argumentative Text Structure

Vanessa Fabíola Silva de Faria 

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
vanessafabiola@unemat.br
<https://orcid.org/0000-0002-5930-2674>

Ana Maria Macedo 

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
anamacedo@unemat.br
<https://orcid.org/0000-0003-3627-1921>

Paula de Col Campanha 

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
paula.col@unemat.br
<https://orcid.org/0009-0004-4478-7631>

Recebido em: 27/04/2023 | Aprovado em: 24/08/2023

Resumo

Este artigo investiga o impacto do ensino do plano de texto argumentativo no desenvolvimento das habilidades de argumentação dos alunos por meio de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com o aporte teórico da Análise Textual dos Discursos, que envolveu uma amostra de produções de textos dissertativo-argumentativos de participantes do projeto de extensão "Juntos Somos Mais Fortes", ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) no campus de Sinop. Observou-se que, mesmo entre os relutantes, a adoção do procedimento de planejamento textual promoveu melhora do desempenho na elaboração dos planos de texto, contribuindo para o desenvolvimento da argumentação da produção textual. Os resultados obtidos demonstraram que o ensino do plano de texto pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar a habilidade dos alunos na produção de textos-dissertativos argumentativos, contanto que sejam abordadas também as questões gramaticais e de coesão.

Palavras-chave: Análise Textual dos Discursos • Planejamento textual • Ensino de redação • Texto dissertativo-argumentativo • Ensino médio

Abstract

This article investigates the impact of teaching the argumentative text plan on the students' development of argumentation skills through a qualitative, bibliographic, and documentary approach, with the theoretical support of Textual Analysis of Discourse. The study involved a sample of dissertative-argumentative text productions from participants in the extension project 'Together We Are Stronger,' offered by the Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) in partnership with the Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) at the Sinop campus. We observed that, even among reluctant students, the adoption of the textual planning procedure promoted improved performance in the elaboration of text plans, contributing to the development of argumentation in text production. The results obtained showed that teaching the text plan can be an effective tool for improving students' skills in producing argumentative dissertative texts, provided that grammatical and cohesion issues are also addressed.

Keywords: Textual Analysis of Discourse • Textual planning • Writing instruction • Dissertative-argumentative text • High school

Introdução

No mundo atual, fortemente marcado e regrado pelas letras, a escrita é uma ferramenta poderosa, com o potencial de impactar a vida de qualquer pessoa que tenha contato com ela. Objeto de análise de inúmeros estudos, representa sempre um desafio ao pesquisador: como analisar este objeto com o qual e sobre o qual aprendemos? Nesse sentido, a escolha do viés para análise da escrita é uma tarefa complexa. Discutir sobre a escrita por escrito é ainda mais difícil, pois estamos usando a própria ferramenta que queremos avaliar. Se esta tarefa é árdua para o pesquisador acostumado às análises sobre a escrita e à própria escrita, para aqueles que não têm muito acesso a ela, seja por falta de leitura ou por falta de habilidades linguísticas, o ato de escrever se apresenta como um abismo difícil de transpor.

Este mesmo desafio também se impõe aos que se aventuram na arte de ensinar a escrever, em específico, a argumentar por escrito. Nessa seara estão os professores de língua portuguesa, tanto aqueles que se dedicam ao magistério na educação básica, quanto aqueles que atuam no ensino para fins específicos, como os cursinhos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares e concursos. É por esta razão que Coroa *et al.* (2016, p. 278) reconhecem que “a expressão ‘texto dissertativo-argumentativo’ evoca facilmente experiências escolares ou eventos de avaliação e seleção profissional, como concursos, vestibulares e similares”.

Se por um lado a intensa procura por vagas na universidade por meio do ENEM e de concorrência às vagas em concursos públicos favoreceu a emergência de um foco mais

LINHA D'ÁGUA

predominante nas artes de argumentar em textos escritos, por outro restou revelada a carência dessa formação no âmbito da escolarização básica. Com as redes sociais, muitas pessoas têm a falsa impressão de que a escrita melhorou, mas a realidade é que muitos brasileiros ainda têm poucas oportunidades de exercitar suas habilidades linguísticas. A democratização da escrita trouxe muitos benefícios, como a possibilidade de pessoas de diferentes regiões e níveis econômicos fazerem a prova do ENEM, mas também trouxe novos desafios. Para obter uma boa nota na redação do exame, é necessário dominar a norma padrão da língua e apresentar boa argumentação. Além disso, existem recursos específicos da escrita que exigem ensino e exercício, como o processo de referenciação, por exemplo. Infelizmente, muitos alunos de escolas públicas não têm acesso a esse tipo de ensino, o que pode prejudicá-los na hora de escrever.

É inegável a dificuldade dos estudantes do ensino médio em produzir textos dissertativo-argumentativos, visto que as questões enfrentadas por esses discentes vão além da ortografia e atingem os processos de argumentação. Conforme nos mostram Riolfi e Igreja (2010), entre os problemas para a produção desses textos, percebem-se: 1. falta de compreensão da estrutura global do texto e as partes que o compõe; 2. desconhecimento da necessidade de coesão e encadeamento lógico; 3. falhas no desenvolvimento da tese a ser defendida bem como na seleção, organização e hierarquização das ideias.

Ainda nessa perspectiva, as autoras destacam que se espera observar no aluno, inserido nessa etapa do ensino, a presença de algumas capacidades ao produzir um texto dissertativo-argumentativo, tais como: a) compreender as posições tomadas pelo autor do texto de apoio; b) utilizá-las respeitando as normas de citação e c) estabelecer comparações de maneira que consiga defender sua própria tese e, por meio de sua sustentação, concluir o texto. Sendo assim, as aptidões elencadas acima são os conhecimentos mínimos que um aluno concluinte do ensino médio deve dominar. No entanto, o que se observa, de fato, é uma enorme dificuldade dos discentes em compreender, planejar e sustentar uma argumentação (cf. Riolfi; Igreja, 2010). Diante desse cenário, criou-se um curso de extensão universitária que busca ajudar alunos de escolas públicas a aprimorarem suas habilidades de escrita e preparar os universitários para a tarefa de correção das redações de alunos após o término da Licenciatura, quando estarão aptos à atuação profissional.¹ Essa iniciativa é uma forma de contribuir para a democratização da escrita e ajudar a torná-la uma ferramenta mais acessível e menos assustadora para todos.

Inicialmente, em 2021, a atividade de extensão “Juntos somos mais fortes” foi desenvolvida em formato remoto. Em 2022, o projeto ocorreu de forma presencial e passou por reformulações, com aumento da carga horária destinada à redação, e resultou na produção de mais de cem redações e suas respectivas correções, sobre as quais nos debruçamos, neste momento, no projeto de pesquisa “A mão (in)visível da norma: concepções de norma-padrão

¹ Entendemos que há uma lacuna na formação do professor de língua portuguesa no que diz respeito à correção/revisão e edição de textos, em especial na atuação voltada para fins específicos, como concursos, vestibulares e o ENEM. Nesse sentido, o projeto também contribui para a formação do futuro profissional das Letras.

entre corretores de redação”. Um dos subprojetos se propõe a investigar questões relativas à aprendizagem e à construção do plano de texto dissertativo-argumentativo pelos cursistas.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo examinar em que medida o ensino do plano de texto tem o potencial de aprimorar a habilidade dos alunos em construir textos dissertativo-argumentativos coesos e convincentes. Para tanto, parte-se da ideia proposta por Adam (2008) de que o plano de texto consiste na disposição e ordenação das partes do texto para a sua composição macrotextual e de que as sequências argumentativas emanam de determinada premissa assumida pelo produtor, que se apoia em dados/fatos e chega a uma conclusão.

Portanto, em um primeiro momento, serão discutidos os conceitos de plano de texto e sequência argumentativa segundo o linguista Jean-Michel Adam (2008, 2022). Em seguida, passamos a apresentar as etapas metodológicas da pesquisa, os resultados encontrados e uma discussão acerca desses resultados. Ao final, encerramos o texto com algumas reflexões sobre a discussão proposta neste artigo, especialmente em relação ao fato de que os resultados demonstraram que, indubitavelmente, apesar de a adoção do procedimento de planejamento textual pelos alunos assegurar textos com melhor potencial argumentativo, isso não basta para que esse potencial se realize plenamente, uma vez que a produção textual depende ainda de outros domínios, como a construção das sentenças e dos parágrafos e do domínio da modalidade padrão da língua.

1 Organização textual: o conceito de plano de texto e as sequências textuais na Análise Textual dos Discursos (ATD)

Este estudo se vale da contribuição das categorias analíticas da Análise Textual dos Discursos (ATD), em especial no que concerne aos estudos da argumentação, por nos apresentar o instrumental teórico analítico para o “tratamento dos aspectos composicionais dos textos que se organizam por uma sequência textual predominantemente argumentativa” (Cavalcante, 2016, p. 110). Isso posto, trataremos do conceito de plano de texto partindo da premissa de Cavalcante *et al.* (2014, p. 34), para quem, quando se trata de escrita, é fundamental entender as etapas que devem ser realizadas para organizar um texto adequado ao gênero proposto. Não se trata apenas de apresentar o conteúdo e o formato de forma padronizada, mas também de aproveitar a oportunidade para sugerir significados adicionais. Esta percepção foi a que inicialmente nos guiou em nossas atividades de ensino no projeto de extensão a fim de que não deixássemos nos alunos a impressão de engessamento que poderia advir do uso constante de um plano de texto fixo e convencional. Considerando essa preocupação inicial, trataremos agora da definição do conceito de plano de texto como um *frame*: os planos de textos estão presentes no arcabouço de conhecimentos prévios dos indivíduos e funcionam como ordenadores da composição de um texto, como a dissertação, a qual já possui um plano pré-estabelecido (introdução, tese, antítese, síntese e conclusão) e tem sua estrutura conhecida por

produtores e leitores (cf. Adam, 2008, 2022). De forma mais específica, o plano de texto é o que demarca a composição do macro texto e permite construir e reconstruir seu alicerce e sentidos.

Cabral (2013) vai ao encontro desta ideia ao destacar que a construção da compreensão do texto é um movimento de interação entre escritor, texto e leitor de maneira que esse último recorre ao seu conhecimento de mundo para estabelecer interpretações e construir significados. Um outro aspecto importante é indicado por Rodrigues (2018): o estudo do plano de texto teve origem na retórica de Aristóteles. A autora retoma Adam (2008, p. 255), para quem os planos de texto “*correspondem ao que a retórica colocava na disposição, parte da arte de escrever e da arte da oratória que regrava a ordenação dos argumentos tirados da invenção*” (grifos do autor), embora o autor destaque o fato de que este modelo aristotélico não contempla a diversidade de planos de texto que observamos hoje.

Os planos de texto, segundo Adam (2008), são divididos em convencionais e ocasionais. Os primeiros são fixados pela circunstância histórica do gênero, ou seja, são ditados pela constituição canônica dada pelas sequências textuais e pelos gêneros discursivos. Sendo assim, há uma relação pré-determinada entre o gênero e o plano, como nos sonetos (constituídos de dois quartetos e dois tercetos), tragédias e comédias (constituídos por quatro e três atos, respectivamente). Em outras palavras, os planos de texto fixos seguem a planificação canônica do gênero e conduzem a interpretação textual. Por outro lado, os ocasionais são aqueles que “fogem” à regra, estão deslocados daquilo que se espera e, portanto, precisam ser marcados de formas explícita.

Adam (2022) explica que o conhecimento desses planos pré-formatados por parte dos sujeitos viabiliza a interpretação e produção textual, visto que os indivíduos mobilizam esse saber como instrumento para construir ou entender textos:

Em todos esses casos, tanto a produção quanto a interpretação partem de informações macrotextuais fornecidas pelo plano de texto, para organizar a informação em segmentos textuais hierarquizados. O trabalho de interpretação é facilitado para o reconhecimento, nos detalhes locais, dos traços dessas organizações estocadas na memória (inter) discursiva (Adam, 2022, p. 119).

Nesse sentido, para Cabral (2013), os processos interpretativos ocorrem de forma inconsciente para leitores menos experientes, portanto, conhecer como funcionam as estruturas composicionais dos gêneros pode ajudar esses leitores a desenvolver uma maior expertise em suas compreensões textuais, pois, em vez do conhecimento intuitivo e inconsciente, o leitor passaria a lançar mão deliberadamente de um rol de estratégias cognitivas para cumprir demandas tanto de leitura e interpretação de textos como também de produção de textos.

Além disso, a autora defende que o plano de texto é fundamental no planejamento da escrita, tendo em vista as características do plano como um instrumento organizacional que estrutura e arranja suas partes para a obtenção do todo. Dito de outra forma, a autora enfatiza

que sua utilização colabora para que o escritor disponha suas ideias de forma ordenada, hierarquizada e coerente.

Para a autora, um planejamento textual evita que o escritor, durante a construção do texto, cometa equívocos e se desvie de suas intenções ao comunicar suas ideias. As ações que escapam à planificação do texto, portanto, são características de autores inexperientes que acreditam na transição direta da geração de ideias para a produção textual.

Para auxiliar aqueles que possuem menos experiência em produções textuais, Cabral (2013) elenca 8 passos para desenvolver um plano de texto: 1. definir a tese a ser defendida; 2. registrar a tese sob forma de asserção; 3. organizar as informações; 4. listar os elementos do texto em ordem preferencial; 5. escolher o movimento argumentativo; 6. organizar a lista segundo o movimento argumentativo; 7. selecionar elementos coesivos; 8. buscar exemplos para embasar a argumentação.

Dessa forma, valendo-se desses passos, a produção textual ocorrerá de forma que haja um texto coeso e que inclua o leitor no processo de escrita por meio da interpretação e reconstrução de sentidos. Além do conceito de plano de textos, interessa-nos de perto a proposição de Adam (2008) acerca das sequências textuais, definidas pelo autor como estruturas organizacionais de um texto que estabelecem relações entre as partes componentes do discurso, conferindo-lhe uma coerência interna. As sequências textuais são responsáveis por fornecer ao leitor ou ouvinte pistas para a compreensão do que é dito e, assim, facilitar a interpretação do texto.

Adam (2008) propõe a existência de cinco tipos de sequências textuais: sequências narrativas, descritivas, argumentativas, expositivas e as dialogais. As sequências narrativas estão relacionadas à apresentação de uma história, em que são narrados eventos em uma ordem cronológica. As sequências descritivas, por outro lado, são utilizadas para descrever objetos, pessoas, lugares ou situações, com o objetivo de dar uma imagem mental ao leitor ou ouvinte. Já a sequência dialogal é encontrada em diálogos, debates, entrevistas e outros tipos de textos que envolvem a interação entre dois ou mais participantes. Nesse tipo de sequência, é comum a alternância entre falas dos diferentes participantes, e o texto é organizado em função da troca de informações e pontos de vista entre eles.

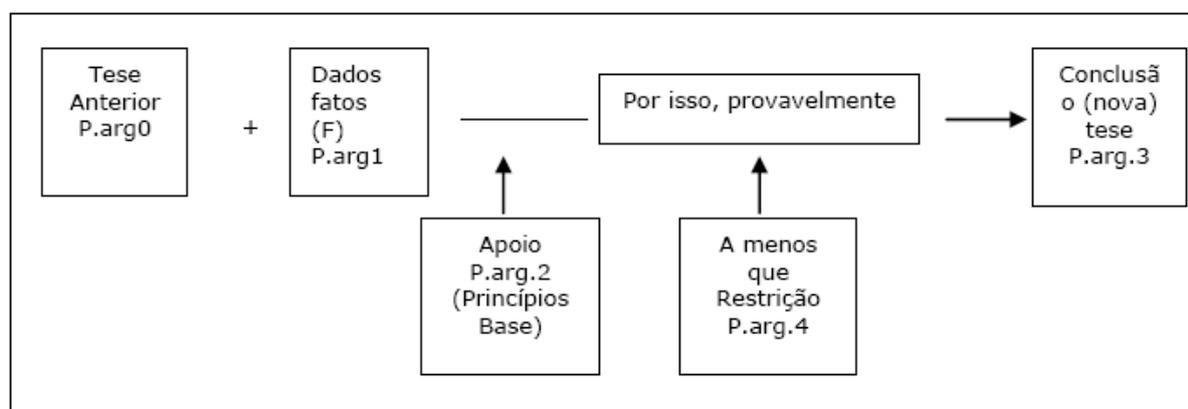
As sequências argumentativas, por sua vez, são utilizadas para persuadir o leitor ou ouvinte a adotar determinado ponto de vista. Elas são compostas por uma tese, argumentos que a sustentam e evidências que comprovam a validade desses argumentos. Por fim, as sequências expositivas são utilizadas para explicar ou informar sobre um determinado assunto, com o objetivo de ensinar algo ao leitor ou ouvinte.

Assim, considerando as cinco sequências textuais identificadas por Adam (2008), podemos entender que cada tipo de texto apresenta uma organização própria e uma estruturação específica, dependendo de sua finalidade e das intenções comunicativas de seu autor.

Tendo em vista que os textos em análise neste estudo são redações dissertativo-argumentativas, vamos nos deter nas considerações do autor acerca da sequência argumentativa. Para Adam (2008), a argumentação é realizada por meio dos movimentos demonstrar-justificar-refutar uma tese. Nesse sentido, parte-se de dados/fatos que não seriam possíveis de serem admitidos sem determinada asserção. Essa transição entre fatos e asserção, por sua vez, ocorre por meio de alguns procedimentos argumentativos. Para ilustrar melhor essa ideia, o autor propõe que a argumentação ocorra a partir de uma proposição argumentativa 0 (tese a ser refutada ou confirmada) seguida da proposição argumentativa 1 (fatos/dados) apoiados pela proposição argumentativa 2 (princípios base), os quais chegam à conclusão/proposta argumentativa 3 (que pode possuir uma restrição/proposição argumentativa 4).

As sequências argumentativas, conforme propostas por Adam (2008), têm como principal função o arazoamento, o direcionamento das ações para o convencimento de outros, assim, constrói-se uma determinada representação da realidade de forma a promover a modificação de uma ideia acerca de um determinado objeto. Adam, partindo de Ducrot (1988, *apud* Adam, 2008), afirma que o ato argumentativo é construído com base num já-dito, implícito ou não, mas sempre subentendido pelo interlocutor, detentor do já-dito, não sendo mais necessário ser dito novamente. A base do esquema argumentativo se assenta em dois movimentos: demonstrar e justificar uma tese ou refutá-la. Nos dois casos, opera-se com a apresentação de um dado ou um elemento explícito de sustentação, o argumento e uma conclusão. Outro movimento previsto é o da refutação da tese ou argumentos de tese adversa. A constituição do esquema pode apresentar variações; além disso, convém lembrar que no bojo de uma argumentação repousam questões bastante polêmicas, que mobilizam mais de um ponto de vista e, exatamente por isso, esta sequência muitas vezes se estabelece como contraponto a uma tese já estabelecida.

Figura 1. Estrutura da Sequência Argumentativa segundo Adam (2008)



Fonte: Adam (2008, p. 233).

No esquema de Adam (2008, p. 233), apresentado na Figura 1, estão demonstrados os dois níveis da argumentação: num primeiro nível, a justificação, englobando o período argumentativo 1 (momento de apresentação dos fatos ou dados que dão início a uma discussão), somado ao período argumentativo 2 (apresentação do argumento) e ao período 3 (apresentação de uma conclusão com uma nova tese). Nesse nível, o interlocutor quase não é considerado e a estratégia argumentativa se organiza a partir dos conhecimentos já apresentados.

Outro nível que se apresenta no esquema é o Dialógico (ou contra-argumentativo), englobando o período argumentativo 0 (uma tese anterior, implícita ou explícita) mais o período argumentativo 4 (refutação da tese anterior). Este nível se assenta na estratégia da negociação com um contra-argumentador (real ou potencial), pressupondo maior interação com o interlocutor visando-se a transformação dos conhecimentos.

De forma semelhante, Marquesi *et al.* (2017) explicam que tanto para justificar uma tese quanto para refutá-la o escritor parte de dados/fatos sustentados por princípios que levam à conclusão. Dessa forma, há uma presença da marca dialógica, já que a argumentação pressupõe a existência de uma contra-argumentação. Mais especificamente, a defesa de um ponto de vista sempre ocorre a partir da existência de pontos de vista contrários.

Destaca-se que Adam (2008) afirma a flexibilidade desse arranjo, visto que a argumentação pode partir da nova tese (P. arg 3), a qual será retomada ou não no final, de forma que a tese anterior e os seus apoios podem ser apenas pressupostos. Em outras palavras, não há uma ordem linear obrigatória para a estrutura argumentativa: “a (nova) tese (P.arg3) pode ser formulada de início e retomada, ou não, por uma conclusão que a repete no final da sequência, sendo que a tese anterior (P.arg0) e a sustentação podem estar subentendidos” (Adam, 2008, p. 234).

Adam (2022) menciona, ainda, que a visualização de um plano de texto ocorre por meio da percepção de enunciados não verbais que resumem a unidade lógica entre as partes textuais e por “enunciados peritextuais internos (intertítulos, numeração de seções ou de lugar de um texto em uma coletânea, ilustrações) [...]” (Adam, 2022, p. 113) que mostram de forma explícita a organização e a estruturação configuracional do texto.

Partindo desses conceitos e sua operacionalização metodológica, apresentamos na próxima seção a construção de planos de textos efetuada pelos alunos e uma avaliação acerca da evolução de suas competências de escrita ao longo da participação no projeto de extensão “Juntos somos mais fortes”.

2 Metodologia

Este estudo utilizou a pesquisa documental e bibliográfica de abordagem qualitativa como método para coletar e analisar dados. A partir do levantamento bibliográfico sobre o tema, nos dedicamos a selecionar as redações que comporiam a amostra a ser analisada neste artigo e

empreendemos o estudo em mais dois passos cruciais: primeiro, a apreensão dos planos de textos das redações selecionadas e, posteriormente, a análise interpretativa, visando detectar avanços na habilidade de construção dos planos de texto pelos cursistas.

Seguimos, ainda, descrevendo os procedimentos metodológicos que guiaram esta pesquisa: inicialmente, do conjunto de 124 textos produzidos pelos participantes do projeto Juntos somos mais fortes, separamos um *corpus* amostral composto por 20 textos, deste *corpus* escolhemos oito produções de dois alunos distintos – apresentadas no Anexo – a fim de apresentar os resultados neste trabalho. Esta seleção foi guiada pelos seguintes critérios:

- ter sido produzida por um participante com um mínimo de 75% de presença nas aulas ministradas no projeto;
- ter sido produzida pelos participantes que mais aceitavam elaborar e entregar as etapas do planejamento prévias ao texto final;
- ter sido produzida pelos participantes que mais se recusavam e/ou relutavam a adotar o método do planejamento ensinado no curso e apresentavam apenas o texto final.

A razão pela qual selecionamos as redações das primeira, segunda, terceira e nona semanas de aula se relaciona com o programa de curso, cujo conteúdo inicial, objeto das primeiras aulas, era justamente as noções de sequência textual e de plano de texto, e posteriormente a diferenciação entre tema e tese, bem como os procedimentos para o delineamento da tese, tópicos gramaticais, mecanismos de articulação do texto, progressão temática e referencial. Esperava-se que, após o ensino desses conteúdos, associado à prática constante de escrita, o cursista progressivamente amadureceria suas habilidades na escrita do texto argumentativo.

Estas redações são apresentadas aqui com o mesmo código semelhante ao utilizado pela banca de correção, com algumas alterações: o primeiro número é o número da semana de curso em que o texto foi produzido e o segundo número é o código correspondente ao aluno.

Assim, selecionamos dois conjuntos de redações de dois alunos, expostos no Quadro 1:

Quadro 1. Relação de redações selecionadas para análise

Aluno	Produções
25	R1.25, R2.25, R3.25 e R9.25
63	R1.63, R2.63, R3.64 e R9.63

Fonte: Banco de dados do projeto Juntos Somos Mais Fortes

Após a seleção das redações, identificamos os respectivos planos de textos e procuramos observar como os autores procuraram corrigir suas falhas na construção ao longo de um período do curso. Ao tomarmos o plano de texto específico do texto dissertativo-argumentativo, exigido

na avaliação do ENEM, procuramos identificar os itens que compõem o plano de texto esperado nas redações selecionadas:

1. Uma tese textualmente explicitada em qualquer parte do texto.
2. Seleção de argumentos adequados para a defesa da tese.
3. Seleção de informações/apoios que sustentem os argumentos.
4. Seleção dos elementos coesivos.
5. No caso específico das redações do ENEM, uma proposta de solução que abranja: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.

Na sequência, apresentamos os resultados encontrados.

3 Os cursistas selecionados e os modos de organização de suas produções textuais

O ensino do plano de texto argumentativo e argumentação tem sido um tópico de grande interesse no campo da educação, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de comunicação e argumentação dos alunos. A capacidade de argumentar de forma eficaz é uma habilidade crucial para o sucesso acadêmico e profissional, e o ensino do plano de texto argumentativo tem sido reconhecido como uma ferramenta valiosa para desenvolver essa habilidade. Nesta seção de análise, exploraremos a contribuição do ensino do plano de texto argumentativo e argumentação no contexto educacional, examinando sua eficácia no aprimoramento das habilidades de argumentação dos alunos e como isso pode impactar sua vida acadêmica e profissional.

Apresentamos, nesta seção, como os autores organizaram seus planos de texto, iniciando pelo autor 25 e suas quatro produções: uma na primeira aula do curso, que focou exclusivamente na noção de sequências textuais, e a produção da 9ª aula, quando o conceito e a prática de planejamento textual já estavam consolidados, embora alguns alunos relutassem na adoção do movimento de planejamento. Ver Quadro 2.

Quadro 2. Planos de texto das redações do autor 25: R1.25, R2.25, R3.25 e R9.25

REDAÇÃO R1.25		
AUTOR 25	Tese	Textualmente explícita: “a falta de ética está presente não apenas no governo, mas também no nosso dia a dia.”
	Seleção de argumentos adequados para a defesa da tese	Definição da ética como um valor social e da falta de ética presente no cotidiano (o problema é que esse argumento se confunde com a própria tese). Exposição de como a falta de ética pode ser disfarçada e como a sociedade julga os comportamentos antiéticos. Reflexão sobre a coerência entre nossos valores éticos e a forma como agimos e julgamos os outros.

	Seleção de informações/apoio que sustentem os argumentos	Não há dados específicos apresentados na argumentação para apoiar os argumentos apresentados. Entretanto, é possível notar que os argumentos estão fundamentados em observações da sociedade brasileira, tais como a percepção da população sobre a falta de ética na política e a prática do “jeitinho brasileiro”.
	Seleção dos elementos coesivos	Há presença constante de elementos coesivos tanto interquanto intra- parágrafos.
	Conclusão com uma proposta de solução que abranja: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.	Reafirmação da importância do papel do indivíduo na construção de uma sociedade ética e honesta. Sugestão de que a construção de uma sociedade ética começa com pequenas ações no cotidiano. Não apresenta a proposta de solução que abranja: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.
AUTOR 25	REDAÇÃO R2.25	
	Tese	O texto apresenta uma tese implícita sobre a construção da dignidade humana no Brasil, a qual é apresentada logo no início do texto. Embora não esteja expressamente declarada, pode-se inferir que a tese é que a dignidade humana ainda não foi plenamente alcançada no país, mesmo após a Lei Áurea, e que ainda existem desafios a serem enfrentados para garantir essa dignidade.
	Seleção de argumentos adequados para a defesa da tese	Os argumentos selecionados para sustentar essa tese são a falta de oportunidades decorrentes das condições precárias de educação escolar e o trabalho infantil com baixa remuneração e altas cargas horárias
	Seleção de informações/apoio que sustentem os argumentos	Apenas a menção aos milhares de jovens e crianças em situação de vulnerabilidade social que precisam trabalhar para ajudar no sustento e, por esta razão, ficam à margem da escolarização ensejando a falta de oportunidades no mercado.
	Seleção dos elementos coesivos	Há presença de elementos coesivos, mas com desvios.
	Conclusão com uma proposta de solução que abranja: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.	Não há clareza quanto à proposta de solução, conforme estabelecido no comando da prova. O texto menciona a necessidade de um senso crítico e a atuação de ONGs e campanhas, mas não chega a formular uma proposta de intervenção que abranja claramente os quesitos: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.
AUTOR 25	REDAÇÃO R3.25	
	Tese	O plano de texto da Redação R3.25 apresenta uma pergunta inicial: “Quais os limites do que pode vir a público?” seguida por duas afirmações que sugerem uma tese implícita. A primeira delas é “Existe um senso comum sobre o que podemos expor nas redes” e a segunda é “Até que ponto se pode invadir a privacidade do outro?”. Portanto, podemos inferir que a tese da redação é a de que é necessário definir limites claros para a exposição de informações pessoais nas redes sociais. No entanto, novamente temos uma redação em que é necessário um esforço do leitor para depreender um ponto de vista a ser defendido.
	Seleção de argumentos adequados para a defesa da tese	A falta de limites na exposição de informações pessoais nas redes sociais e suas consequências: pode causar danos graves às vítimas o que torna necessário responsabilizar os responsáveis por essas exposições.

	Seleção de informações/apoio que sustentem os argumentos	A redação apresenta apenas um exemplo, o caso da atriz Klara Castanho. No entanto, a autora faz referência a uma “grande massa presente nas redes” que se revolta com casos como esse, sugerindo que há um senso comum de que a exposição de informações pessoais nas redes sociais deve ser limitada.
	Seleção dos elementos coesivos	Embora o texto apresente alguns elementos coesivos, eles não são suficientes para garantir uma orientação argumentativa clara e consistente, além disso observam-se desvios no uso destes marcadores.
	Conclusão com uma proposta de solução que abranja: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.	Não há clareza quanto à proposta de solução, conforme estabelecido no comando da prova. A autora defende a ideia de que crimes como esse devem ser punidos, o que sugere uma preocupação com a proteção da privacidade nas redes sociais., mas não chega a formular uma proposta de intervenção que abranja claramente os quesitos: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.
AUTOR 25	REDAÇÃO R9.25	
	Tese	O plano de texto da redação R9.25 apresenta uma introdução, dois argumentos e uma proposta de solução. Embora não haja uma tese textualmente explicitada, pode-se inferir que o tema central é a inclusão de deficientes auditivos nas instituições de ensino no Brasil.
	Seleção de argumentos adequados para a defesa da tese	Os argumentos selecionados são: 1)A baixa demanda de profissionais capacitados e a falta de comunicação entre os alunos, o que prejudica seu desempenho acadêmico. 2)A necessidade de adaptação dos materiais didáticos para permitir que os alunos compreendam o que é ensinado.
	Seleção de informações/apoio que sustentem os argumentos	Há uma referência a informações/apoios em relação ao argumento 1 quando se menciona que “contribui para que não consigam obter bons resultados”, sugerindo que há evidências de que a falta de profissionais e de comunicação prejudica o desempenho dos alunos. Em relação ao argumento 2 não há informações/apoios mencionados neste argumento, mas é possível inferir que a adaptação dos materiais didáticos é necessária para garantir que os alunos com deficiência auditiva possam compreender o conteúdo ensinado.
	Seleção dos elementos coesivos	Embora haja elementos coesivos presentes nesta redação, é possível que sua quantidade e qualidade não sejam suficientes para orientar de forma clara e eficaz a argumentação.
	Conclusão com uma proposta de solução que abranja: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.	Nesta redação, já se observa um salto na escrita da conclusão, pois o texto apresenta os cinco elementos necessários para a configuração de uma proposta de intervenção: a ação, o agente, a finalidade, o modo/meio e o detalhamento.

Fonte: Elaboração dos autores

No Quadro 3, apresentamos os resultados encontrados na série de quatro redações produzidas pelo autor 63:

Quadro 3. Planos de texto das redações do autor 63: R1.63, R2.63, R3.63 e R9.63

AUTOR 63	REDAÇÃO R1.63	
	Tese	O texto apresenta uma tese textualmente explicitada na redação R1.63, apresentada na última frase do primeiro parágrafo, que questiona o que leva um indivíduo a agir de forma antiética em sua própria nação. A partir disso, o autor defende que a ética é primordial tanto em sentido individual quanto social e que é necessário combater o “jeitinho brasileiro” para que a nação seja mais desenvolvida e tenha menos corrupção.
	Seleção de argumentos adequados para a defesa da tese	Os argumentos selecionados para sustentar a tese são a percepção da população brasileira de que ser ético é prejudicial ao indivíduo e a existência do “jeitinho brasileiro” como uma prática comum e incentivada na sociedade.
	Seleção de informações/apoio que sustentem os argumentos	Não há informações ou fatos específicos apresentados na redação para sustentar os argumentos, mas a argumentação se baseia em observações e percepções do autor sobre a sociedade brasileira.
	Seleção dos elementos coesivos	Apesar de ter alguns elementos coesivos, a redação poderia se beneficiar do uso de mais conectivos para estabelecer uma relação mais clara entre as ideias.
	Conclusão com uma proposta de solução que abranja: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.	Apresenta uma conclusão e uma proposta de solução; no entanto, a proposta não abrange todos os itens necessários.
AUTOR 63	REDAÇÃO R2.63	
	Tese	A tese é explicitada logo no início da redação: “O trabalho é essencial para a construção do pundonor humano”.
	Seleção de argumentos adequados para a defesa da tese	1) A importância do trabalho para a dignidade humana; 2) A substituição do trabalho humano pelas máquinas; 3) A falta de oportunidades e educação como fatores que perpetuam a desigualdade social.
	Seleção de informações/ apoio que sustentem os argumentos	A redação apresenta algumas informações/fatos para sustentar seus argumentos, como a menção ao uso de trabalho escravo em algum momento histórico, a afirmação de que a inovação tecnológica intensifica a desigualdade social, e a referência à falta de oportunidades e educação como fatores que mantêm as pessoas em empregos degradantes.
	Seleção dos elementos coesivos	A redação apresenta alguns elementos coesivos, como conectivos (por exemplo, “mas”, “portanto”) e pronomes (por exemplo, “isso”). Embora esses elementos possam ajudar na orientação argumentativa, a quantidade é relativamente baixa e há momentos em que a conexão entre os argumentos não fica tão clara. Por exemplo, o parágrafo que fala sobre a inovação tecnológica poderia estar mais conectado ao parágrafo anterior, que fala sobre a falta de oportunidades de trabalho, para que a relação entre esses argumentos fique mais explícita. Além disso, a redação poderia usar mais elementos coesivos para indicar a transição entre as diferentes partes do texto e assim aumentar a sua coesão global.
	Conclusão com uma proposta de solução que abranja: uma ação, um	A redação apresenta uma conclusão com proposta de solução abrangendo os cinco itens necessários.

	agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.	
AUTOR 63	REDAÇÃO R3.63	
	Tese	A tese é textualmente explícita e é apresentada no segundo parágrafo: o uso inadequado das redes sociais pode levar a situações conflituosas, como o “cancelamento”.
	Seleção de argumentos adequados para a defesa da tese/ escolher o movimento argumentativo	Os argumentos selecionados são a dependência dos jovens em relação às redes sociais, o uso inadequado das redes sociais e o exemplo da agressão a Chris Rock, bem como a sugestão de que o Ministério da Educação deve orientar a sociedade.
	Seleção de argumentos adequados para a defesa da tese	O texto apresenta exemplos reais e fatos que sustentam a tese, como a agressão a Chris Rock e a cultura do “cancelamento” nas redes sociais.
	Seleção de informações/ apoio que sustentem os argumentos	A redação apresenta apenas alguns elementos coesivos que ajudam a orientar a argumentação, mas há espaço para uma maior utilização desses elementos para uma melhor organização da orientação argumentativa.
	Conclusão com uma proposta de solução que abranja: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.	A redação apresenta uma conclusão, mas a proposta de intervenção não apresenta todos os itens necessários, a saber: ação, agente, modo/meio, finalidade e detalhamento.
AUTOR 63	REDAÇÃO R9.63	
	Tese	O plano de texto da redação R9.63 apresenta uma tese implícita que pode ser identificada no trecho “a formação educacional dos surdos é um desafio persistente que urge de uma reflexão”(sic), indicando um problema que precisa ser solucionado.
	Seleção de argumentos adequados para a defesa da tese	O problema apontado na tese é detalhado ao longo do texto por meio de argumentos que sustentam a tese, como a falta de profissionais qualificados e a ausência de uma cultura de libras como segunda língua, que dificultam a inclusão dos surdos na educação e na sociedade em geral.
	Seleção de informações/ apoio que sustentem os argumentos	A desistência de matrículas de surdos na educação básica como uma consequência da falta de profissionais qualificados para o atendimento deste segmento e exemplificação da importância da língua de sinais: por meio da personagem Connie da série <i>The Walking Dead</i> que, surda, depende de sua intérprete para sobreviver ao apocalipse.
	Seleção dos elementos coesivos	A redação apresenta elementos coesivos suficientes e que cumprem o seu papel de orientação argumentativa, conectando as ideias de forma coerente.
	Conclusão com uma proposta de solução que abranja: uma ação, um agente, um modo/meio de implementação da ação e uma finalidade.	A redação apresenta conclusão com uma proposta de solução que contém os cinco elementos válidos: ação, agente, detalhamento, finalidade e modo/meio.

Fonte: Elaboração dos autores

Ao avaliar a evolução do autor 25 nas habilidades de construir um plano de texto, podemos notar que em todas as redações há um começo, meio e fim, indicando que ele entende

a importância da organização textual, embora relutasse muito em relação ao planejamento textual da forma como fora ensinado durante as aulas do projeto. Apesar desta aversão à etapa do planejamento, o autor parece aderir, de certa forma, à proposta ensinada. É o que vemos em algumas redações, como a R2.25, em que há uma maior preocupação com a introdução do tema, contextualização e a definição de conceitos.

Em todas as redações deste autor, a tarefa de identificar a tese que ele defende fica a cargo do leitor, uma vez que na maioria de seus escritos não há uma tese explicitamente formulada, embora sejam todas inferíveis pelos argumentos apresentados, compondo um conjunto de justificativas que, embora nem sempre bem selecionadas, visam à sustentação da tese (ainda que implícita), configurando a sequência argumentativa (cf. Adam, 2008, p. 232).

No que diz respeito às competências de escrita em relação às normas gramaticais, podemos perceber que o autor ainda precisa aprimorar suas habilidades. Em todas as redações há desvios de concordância verbal e nominal, além de problemas na construção de frases e pontuação.

Quanto à seleção de argumentos, podemos observar que o autor apresenta ideias e exemplos que corroboram com suas opiniões. Em alguns textos, como as redações R3.25 e R9.25, o autor inclusive utiliza casos específicos para ilustrar seus argumentos e dar mais credibilidade às suas afirmações. Já no que diz respeito à seleção de elementos coesivos, podemos notar que o autor ainda precisa desenvolver suas habilidades. Em algumas redações, como a R1.25 e R2.25, há uma dificuldade em estabelecer conexões entre as ideias e assegurar a coesão textual. Já em outras redações, como a R3.25 e R9.25, o autor utiliza conectores de forma mais adequada, o que ajuda a tornar o texto mais coeso. Ao longo do percurso, o autor demonstra compreender os critérios que guiam a seleção de argumentos e seus apoios, em especial a necessidade de sustentar as proposições com vistas à validação de suas teses (cf. Adam, 2008, p. 232), embora ainda apresente falhas na construção da orientação argumentativa, especialmente porque não demonstra hierarquização entre os argumentos selecionados; afinal, *“numa argumentação, é essencial saber para qual conclusão as palavras, expressões ou frases conduzem. A ideia de que primeiro devem vir as razões (ou provas, fatos, argumentos) mais frágeis e, por último, as mais fortes é uma estratégia bem produtiva”* (Coroa et al., 2016, p. 292, *itálicos nossos*)

Desta forma, podemos dizer que o autor demonstra alguma evolução na habilidade de construir o plano de texto e na seleção de argumentos, mas ainda precisa aprimorar suas habilidades, especialmente no que diz respeito à hierarquização dos argumentos, mas também em relação às normas gramaticais e à seleção de elementos coesivos. Cumpre notar que este autor, apesar de relutar muito e aparentar descaso com a insistência na proposta de planejar o texto antes da escrita, acabou cedendo às pressões dos professores para que se realizasse o planejamento textual primeiro.

Em contraste, nas redações do autor 63, é possível notar uma evolução na habilidade de construção do plano de texto, especialmente em relação à organização das ideias e à argumentação.

Na primeira redação, o autor começa definindo o termo “ética” e, em seguida, desenvolve a ideia de que a falta de ética é prejudicial à sociedade brasileira. No entanto, o texto apresenta alguns problemas de coesão e coerência, como a transição abrupta da discussão sobre a corrupção para a sugestão de ações para combater o “jeitinho brasileiro”.

Já na segunda redação, o autor apresenta um tema diferente - o impacto da inovação tecnológica no mercado de trabalho -, mas consegue construir uma argumentação mais consistente e estruturada. Ele começa expondo a tese de que o trabalho é essencial para a dignidade humana, mas que a falta de oportunidades leva muitas pessoas a aceitar trabalhos humilhantes. Em seguida, o autor discute como a inovação tecnológica está afetando o mercado de trabalho e como isso tem consequências negativas para a sociedade. Por fim, ele propõe algumas soluções para o problema, como o investimento em projetos sociais e na educação.

Na terceira redação, o autor apresenta um tema ainda mais específico - a dependência dos jovens em relação às redes sociais – e ainda mantém uma estrutura clara e coesa. Ele começa expondo a tese de que a internet é importante, mas que é preciso ter cuidado com o uso das redes sociais. Em seguida, o autor discute como o uso inadequado das redes sociais pode levar a conflitos e a cancelamentos. Por fim, propõe que as instituições educacionais orientem a sociedade sobre como respeitar os limites nas redes sociais.

As redações R1.63 e R2.63 apresentam algumas falhas na organização textual e na estruturação dos argumentos, mas já demonstram uma habilidade razoável na escrita. R3.63 apresenta uma organização textual mais consistente e um melhor desenvolvimento dos argumentos, embora ainda apresente alguns problemas na coerência e na coesão, uma vez que deixa de realizar a conexão intraparágrafos. Já a redação R9.63 apresenta uma clara evolução na habilidade de escrita, com argumentos mais bem organizados, hierarquizados e uma linguagem mais adequada ao tema proposto. Em resumo, é possível notar uma evolução na habilidade de construção do plano de texto do autor ao longo das redações apresentadas. Na primeira, o texto apresenta alguns problemas de organização e argumentação, mas na segunda e terceira redações, o autor consegue estruturar melhor suas ideias e construir uma argumentação mais consistente e clara, habilidade que parece ter se consolidado ao longo das outras semanas de aula, de modo que na nona semana, a redação R9.63 foi a que obteve a melhor pontuação entre as produzidas pelo autor. Dessa forma, a melhora do desempenho na elaboração dos planos de texto contribuiu para o desenvolvimento da argumentação e para a melhora na produção textual.

Cumpre-nos ressaltar que a experiência didática conduzida demonstrou que os alunos, quando compreendem *“como a seleção de argumentos está intimamente ligada aos modos de organizar linguisticamente nossa argumentação, ou à escolha da direção argumentativa que*

sustenta nossos raciocínios” (cf. Coroa et al., 2016, p. 279, *itálicos nossos*), passam a zelar mais pelo planejamento do texto. O plano de texto, a sequência argumentativa e suas aplicações na ação didática estão intimamente relacionados, especialmente quando se trata de ensinar a escrita argumentativa e construção de textos coerentes e persuasivos, pois a utilização eficaz destes conteúdos na ação didática pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de escrita e aprimorarem sua capacidade de argumentação

Na esteira destas considerações, os resultados também demonstraram que, indubitavelmente, a adoção do procedimento de planejamento textual pelos alunos assegura textos com melhor potencial argumentativo; no entanto, não é o bastante para que esse potencial se realize plenamente, uma vez que a produção textual depende ainda de outros domínios, como por exemplo, a construção das sentenças e dos parágrafos e do domínio da modalidade padrão da língua. A despeito disso, ainda consideramos a importância do ensino do plano de texto, tanto para depreender a estrutura de textos prontos quanto para se planejar a própria escrita. No primeiro caso, a depreensão do plano de textos já prontos nos faz compreender os mecanismos de construção do texto e, de uma certa forma, acompanhar o percurso de produção do autor. No segundo caso, apresenta-se como ferramenta eficaz para que mesmo os iniciantes possam apresentar um controle sobre sua escrita, se aproximando do comportamento característico dos autores maduros.

Conclusão

O presente artigo investigou a contribuição do ensino do plano de texto na melhoria das competências do aluno na produção de textos-dissertativos argumentativos. Para tanto, fizemos uma incursão nos conceitos de sequência argumentativa e de plano de texto, já que tais conceitos também formaram parte do conteúdo de ensino no projeto de extensão “Juntos somos mais fortes”, cujo objetivo foi capacitar alunos matriculados em escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Sinop-MT.

A pesquisa empreendida reforçou a nossa percepção de que o plano de texto é um conteúdo de ensino importante nas atividades didático-pedagógicas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, pois rompe ou, ao menos coloca em xeque, uma visão cristalizada de que o texto é apenas um produto. Focalizar o produto, em detrimento do processo de produção, está na base de práticas fetichistas de consumo dos produtos culturais que nos iludem a ponto de nos fazer acreditar que o texto é um produto cuja realização se dá num movimento único e repentino de despejar palavras num papel em branco (cf. Fairchild, 2014). Compreender o que está por trás desse produto, especialmente os passos e procedimentos de sua produção, revela-se uma surpresa dolorosa para jovens autores, alunos de ensino médio, acostumados aos textos estilo *fast food* ou à rapidez líquida dos minitextos de redes sociais. Isso explica, ao menos em parte, a relutância de vários alunos em adotar o procedimento.

Os que adotaram o procedimento materializaram, em seus textos, a ideia postulada por Geraldi (1997, p.160) de que para escrever é necessário que se cumpram alguns requisitos, entre eles: ter o que dizer, ter alguém para dizer o que se tem para dizer e, no caso desta pesquisa, saber como dizer o que se tem para dizer. Esse saber como dizer nos parece intimamente relacionado ao plano de texto, na medida em que este favorece a emergência de um autor capaz de manejar seu projeto de dizer por meio da planificação, (cf. Cabral, 2013, p.255).

Ao avaliar as oito produções (seis iniciais e duas quase ao final do projeto) pudemos acompanhar o percurso percorrido por dois cursistas, cujos comportamentos se caracterizavam em dois polos distintos: enquanto um deles, o autor 63, entregava-se completamente às orientações das aulas e procurava fazer as atividades propostas conforme solicitado, o outro autor, o 25, relutava muito e em algumas ocasiões se negou a elaborar e entregar o plano de texto junto com as versões posteriores. Nesse percurso, pudemos perceber a relevância do ensino do plano de texto argumentativo no ensino da argumentação para alunos do Ensino Médio, em especial na preparação deste aluno para exames vestibulares e para o ENEM.

Para finalizar, neste artigo, em que se investigou a contribuição do ensino do plano de texto na melhoria das competências do aluno na produção de textos-dissertativos argumentativos, foi possível observar que a habilidade de construção do plano de texto evoluiu nos autores 25 e 63, embora ambos demonstrassem a persistência de falhas na seleção de elementos coesivos e o uso das normas gramaticais. Entretanto, em contraste com o autor 25, o autor 63 apresentou uma evolução mais consistente em todas as redações, demonstrando uma estruturação mais clara e uma argumentação mais bem fundamentada. Essa foi, sem sombra de dúvida, a evidência que mais nos reforçou a hipótese de que, apesar dos riscos de engessamento, a adoção de um plano de texto fixo convencional contribui para que autores iniciantes caminhem com mais segurança em seu percurso argumentativo. Portanto, o ensino do plano de texto pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar a habilidade dos alunos na produção de textos dissertativo-argumentativos, contanto que sejam abordadas também as questões gramaticais e de coesão.

Referências

ADAM, J.-M. *Linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.

ADAM, J.-M. *A noção de texto*. Natal: EDUFRN, 2022.

CABRAL, A. L. T. O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita. *Linha D'Água*, vol. 26, n. 2, 2013, p. 241-259. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v26i2p241-259>.

CABRAL, A. L. T. Perspectivas da Análise Textual dos Discursos para a prática da escrita argumentativa na escola: planos de texto, sequências textuais e estratégias linguísticas nas redes sociais. In: GOMES, A. T.; PASSEGGI, L.; RODRIGUES, M. G. S. (org.). *Análise Textual dos Discursos: perspectivas teóricas e metodológicas*. Coimbra: Grácio Editor, 2018, p. 93-107.

CAVALCANTE, M. M. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. *ReVEL*, vol. 14, n. 12, 2016.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez, 2014

COROA, M. L. M. S.; GARCEZ, L. do C.; CORRÊA, V. R. Texto dissertativo-argumentativo: Teoria e Prática. *ReVEL*, vol. 14, n. 12, 2016. p. 278-296.

GERALDI, J. W. *Portos de Passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FAIRCHILD, T. M. *Ensino-aprendizagem da língua portuguesa I*. Belém: EditAedi, 2014.

MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M.; CABRAL, A. L. T. Plano de texto, sequências textuais e orientação argumentativa. In: MARQUESI, S. C.; PAULIOUKONIS, A. L.; ELISAS, V. M. (org.). *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017. p. 13-32.

RODRIGUES, M. das G. S. A tessitura textual da denúncia contra a ex-presidenta Dilma Rousseff e a seção e conclusão da defesa. In: GOMES, A. T.; PASSEGGI, L.; RODRIGUES, M. G. S. (org.). *Análise Textual dos Discursos: perspectivas teóricas e metodológicas*. Coimbra: Grácio Editor, 2018, p. 51-64.

RIOLFI, C. R.; IGREJA, S. G. Ensinar a escrever no ensino médio: cadê a dissertação? *Educação e Pesquisa*, vol. 36, n. 1, 2010, p. 311-324. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000100008>.

Anexo

Autor: 25

Redação R1.25

A ética está ligada a um valor social base dos princípios humanos atrelados à honestidade de cada indivíduo. Apesar disso não é incomum vermos que na realidade a falta de ética está presente não apenas no governo, mas também no nosso dia a dia.

Quando agimos de maneiras consideradas antiéticas tentamos ao máximo fazer com que pareça que estamos agindo corretamente, mesmo quando sabemos que não estamos.

Porém, quando a situação se passa com outro indivíduo temos a comum mania de olhar de maneira negativa.

Ao fazer isso já é possível notar que existe uma falta de coesão ao que consideramos ético. Assim, concluímos que ao ver o outro não estamos observando a nós mesmos.

Para termos uma sociedade ética e honesta deveríamos começar com pequenos passos em nosso cotidiano.

Redação R2.25

O começo do trabalho na construção da dignidade humana no Brasil teve início supostamente no ano de 1888 com a assinatura da Lei Áurea. Assim, deixando que um indivíduo não pudesse ser proprietário de outro de forma legal.

A dignidade é um “produto” de qualidade de vida. O qual muitas pessoas não possuem, dada a alta de oportunidades vindas das condições precárias de educação escolar.

Junto a isso temos o trabalho infantil, onde milhares de crianças e adolescentes têm a necessidade de ajudar financeiramente em casa. Fazendo com que desde cedo aceitem trabalhos com baixa remuneração e altas cargas de horário.

Assim, vemos que é necessário que se um senso crítico dentro do ambiente familiar, questionando problemas e reivindicando direitos. Junto a isso e necessário que tenhamos acesso a ONGS que prestam apoio a trabalhadores em condições precárias acompanhada de campanhas para o incentivo de denúncias das violações ao poder público.

Redação R3.25

Quais os limites do que pode vir a público? Existe um senso comum sobre o que podemos expor nas redes. Até que ponto se pode invadir a privacidade do outro?

Há muito tempo se cria nas redes ideias e opiniões sobre os indivíduos. O caso recente da atriz Klara Castanho, que após muitas especulações veio a público compartilhar a sua dor. A qual não apenas do abuso mas também de ser exposta e julgada.

Com isso podemos observar que não importa o tamanho da sua dor, nada é mais relevante que os “clicks” Os responsáveis por tornar essa ferida um assunto público continuaram fazendo vítimas e deixando corpos pelo caminho.

A grande massa presente nas redes se revolta com casos como esse. Mas não deixam nunca de consumir, muito menos de buscar informações pessoais de terceiros.

Precisamos fazer com que a internet deixe de ser terra de ninguém, que crimes como esse tenham punições devidas, porque enquanto ninguém arcar com essas exposições muitas pessoas ainda serão vítimas disso.

Redação: R9.25

As dificuldades enfrentadas por deficientes auditivos, já um velho problema nas instituições de ensino no Brasil. Visto que tanto a sociedade quanto o estado ainda se encontram desamparados para lidar com a inclusão das mesmas no ambiente escolar.

Com a baixa demanda de profissionais capacitados no auxílio dos alunos com deficiência, mais a exclusão e a baixa interação com os colegas gerada pela falta de comunicação entre eles, contribui para que não consigam obter bons resultados. E com isso dificultando ainda mais a sua formação.

Junto a isso observamos também nas escolas, que o público afetado por estes problemas ainda precisam se adaptar os materiais didáticos, levando em consideração que não possuem um material próprio para que se tenha um melhor entendimento do que se é ensinado.

Cabe às instituições de ensino junto ao MEC fazer com profissionais de educação passem a ter uma capacitação na linguagem de sinais. A qual deve ser implementada na grade curricular do ensino fundamental. Um exemplo de inclusão é o show de rap de “Tasha e Tracie” e que possuem um intérprete para as músicas. Com isso então a formação dos surdos no Brasil deixe de ser um desafio.

Autor: 63

Redação: R1.63

Conforme a definição do dicionário Michaelis, ética seria o “conjunto de princípios, valores e normas morais e de conduta de um indivíduo ou de grupo social ou de uma sociedade”. Vemos o quanto a ética é fundamental para um equilíbrio social, dentre isso o que leva ao indivíduo agir de forma antiética em sua própria nação?

A população brasileira reconhece que ser ético é prejudicial ao indivíduo e ser corrupto, principalmente na política, é algo inevitável, trazendo uma visão ruim da administração do país e da população.

No Brasil é perceptível que a população, muitas vezes, procuram utilizar o popular método “jeitinho brasileiro, que é basicamente agir de fora “malandra”, se saindo bem em ocasiões nas quais o indivíduo não fez por merecer tal sucesso.

Assim sendo, a ética é algo primordial tanto em sentido individual quanto social. O ministério da educação, juntamente com o ministério da justiça, deve elaborar palestras e campanhas em instituições educacionais e universidades, instruindo a parte ética, filosófica e a prática. Já nas diversas mídias de comunicação, inclusive redes sociais, devem ser feitas propagandas e postagens sobre a importância de se ter atitudes éticas e seus benefícios para a sociedade. Uma nação que dá atenção a esta problemática será mais desenvolvida e terá menos corrupção. O jeitinho brasileiro deve ser combatido.

Redação: R2.63

O trabalho é essencial para a construção do punonor humano. Aparentemente, em algum momento histórico, um fato chave na manutenção de uma civilização foi o uso de trabalho escravo. O mundo globalizado está em constante mudança e isso afeta diretamente os assalariados que aceitam trabalhos humilhantes por falta de oportunidades.

A inovação tecnológica é um ator altamente relevante em um mundo globalizado. Mas, apesar de seus benefícios, essas inovações trazem grande desigualdade para a sociedade. O trabalho, que antes era feito por pessoas, agora está sendo substituído por máquinas que são menos caras e demoradas.

Esse fator, principalmente, desorganizou severamente aqueles que trabalham nessas colocações, arruinando sua dignidade humana como meio de sobrevivência. A falta de educação desempenha um papel crucial neste cenário, que infelizmente é improvável que aconteça com todos. Algumas pessoas são postas em certos empregos desde cedo para ajudar a sustentar suas famílias e, portanto, não têm tempo para estudar.

Com base nos argumentos acima, é necessária uma ação para resolver essa desvantagem. O estado tem o dever de garantir o bem estar de sua população. O governo federal deve investir em projetos

LINHA D'ÁGUA

que visem dar sustentação econômica e oportunidades de emprego às pessoas que realizam trabalhos degradantes e divulga-lo através da mídia de grande influência, para que as crianças não tenham que sacrificar sua vida escolar ao ajudar a família financeiramente. Isso deve ser implementado pelo investimento em educação, desenvolvimento e formação de professores para formar cidadãos comprometidos com o bem estar de toda a população.

Redação: R.3.63

Atualmente, é perceptível que a internet se faz necessária no tanto no dia-a-dia do indivíduo quanto no desenvolver da sociedade. Porém, nas redes sociais vemos uma dependência principalmente entre os jovens na utilização diária, é nítido os desafios dos usuários que é não ultrapassar os limites em relação a opinião, comentários e publicações nas mídias virtuais.

Nas redes sociais o uso inadequado de compartilhamento de publicações e comentários acaba em situações conflituosas como o “cancelamento”. Que é utilizado de maneira agressiva para manter o politicamente correto nas redes sociais.

Recentemente em uma cerimônia do “Oscar” o apresentador e comediante Chris Rock acabou fazendo uma piada com a atriz Jada Smith sobre seu cabelo raspado e o filme “G.I.Jane”, a atriz e o esposo (Will Smith, ator), não gostaram e o Will Smith acabou o agredindo ao vivo. Relacionando com o que acontece nas redes sociais, o comediante Chris seria cancelado por fazer piada com a Jada.

Assim sendo, o Ministério da Educação juntamente com instituições educacionais devem elaborar e orientar como a sociedade deve respeitar e não ir além dos limites nas redes sociais, pois um ambiente tanto físico quanto virtual seguindo uma cultura do politicamente correto é um ambiente com uma sociedade ética e respeitável.

Redação: R9.63

Em 26 de setembro de 1857, no governo de Dom Pedro II, foi criada a primeira escola para meninos surdos, no atual estado do Rio de Janeiro. Ode somente em 2002, pela lei nº 10.436 que a libras foi reconhecida como segunda no país. Todavia na contemporaneidade ainda é claro que a formação educacional dos surdos é um desafio persistente que urge de uma reflexão.

A carência de profissionais qualificados é um dos pilares que influencia na persistência desse problema, dificultando ainda mais a inclusão dos deficientes auditivos na educação. A falta de professores com a língua brasileira de sinais no currículo é o que causa cada vez mais desistências de matrículas de surdos na educação básica.

Além disso, a ausência de uma cultura da libras como segunda língua cria uma dificuldade na interação de surdos com não surdos. Como em *The Walking Dead* em que tem a personagem Connie e sua irmã Kelly que é sua intérprete integral. Sem ela a Connie não consegue sobreviver ao apocalipse abordado na série. Há poucas profissões que estão ali para incluir o deficiente auditivo, como o intérprete de libras que é responsável por ajudar na comunicação sobre ouvintes e não ouvintes.

Desta maneira, é dever, do Ministério da Educação por ser o órgão que é ligado diretamente à formação de professores e de toda a população brasileira, implantar o ensino de libras na educação básica. Com as instituições educacionais elaborando aulas e palestras sobre a importância de aprender libras, a fim de que toda a sociedade se torne mais inclusiva em relação aos deficientes auditivos, criando profissionais capacitados e uma cultura da libras em todo o Brasil.